

DA ÉPICA À HISTORIOGRAFIA

Fabrcio POSSEBON¹

RESUMO

Pela análise e interpretação do fragmento 30 do logógrafo grego Hecateu (VI séc. a.C.), investigaremos a continuidade da antiga tradição épica na historiografia. Nossos autores épicos representativos são Homero e Hesíodo, e para a história escolhemos Heródoto, o mais importante historiador grego, chamado “o pai da História”.

PALAVRAS-CHAVE: Hecateu. Homero. Hesíodo. Heródoto. Historiografia.

Introdução

Heródoto já na Antigüidade foi consagrado um grande historiador, imortalizado pelo epíteto *Pater Historiae* por Cícero, no *De Legibus* I.1.5. Não é para menos, pois sua obra é volumosa e complexa. Toda escrita em prosa, principia com a apresentação do autor e com a indicação de sua cidade natal, o que representa, de fato, um grande rompimento com a tradição épica. Nas epopéias, o proêmio é sempre composto de um verbo (narrar, dizer, cantar, etc.), no imperativo, dirigido às Musas ou às Deusas (ou à Calíope, em particular), evocando sua presença para a narrativa que vai se iniciar. Esta fórmula significa a ausência de autoria, pois na épica o poeta é um intermediário das Musas e a veracidade do canto está assegurada pela presença divina. O gênero historiográfico que se inicia com Heródoto vai desenvolver uma metodologia própria para garantir a verdade da narrativa, pois não mais as Musas o garantirão, mas o próprio autor. Este é apenas um dos exemplos, entre muitas novidades, que pode ser arrolado neste novo gênero.

Muitas são as dificuldades para se encontrar as fontes da historiografia. São normalmente indicadas quatro: a sofística (trata-se da obra dos primeiros filósofos, da qual teria Heródoto tirado as tentativas de racionalizar o mito); a tragédia (daí a crença do historiador nos oráculos, no destino inexorável dos homens); a épica (pela investigação do passado de forma objetiva para a conservação dos grandes feitos, pelo uso de temas míticos, pelos recursos estilísticos de interpolações, adições, antecipações, etc.); a obra dos logógrafos (que são os autores de genealogias, descrições, narrações, mas nada tão extenso nem consistente a ponto de serem consideradas verdadeiras obras historiográficas).

Conhecemos hoje um certo número destes logógrafos, pela sobrevivência de uma série de citações que foram conservadas nos mais diferentes textos. A própria fonte destes autores é muito discutível, mas, como regra geral de toda a cultura grega, a fonte primária é sempre a épica. Não se admite nunca uma origem estrangeira, pois é crença bem aceita entre os estudiosos modernos que os gregos não aprendiam outras línguas, nem se interessavam por outras culturas. É estranho este pensamento quando recordamos que a tradição cita Heródoto como um grande viajante pelo oriente próximo, e quando recordamos que Platão, entre tantos outros, esteve no Egito.

Propomos, neste trabalho, percorrer o caminho que vai da épica até a historiografia. Assim, escolhemos um fragmento do logógrafo Hecateu para análise e interpretação. Procuraremos na épica mais antiga (séc. VII a. C.), ou seja, em Homero e Hesíodo, as possíveis fontes de Hecateu (séc. VI a.C.). Neste ponto, ainda será recordado outro logógrafo, Ferecides, contemporâneo de Hecateu.

¹ Professor da Universidade Federal da Paraíba e doutorando do PPGL.

Finalmente, vamos a Heródoto (séc. V a.C.) em busca da continuidade da mesma tradição. O tema do fragmento é a relação entre Ceix e os Heraclidas, os filhos de Hércules. Em suma, tentaremos confirmar a proposição teórica de ser uma das fontes da historiografia a épica, passando pela obra dos logógrafos. Todas as passagens gregas foram por nós traduzidas dos originais, que não serão exibidos por economia de espaço, salvo o próprio fragmento 30, pela sua importância na investigação.

O fragmento 30 de Hecateu

É de autoria desconhecida a obra *περὶ ὕψους*, *Do Sublime*, da qual foi extraído o fragmento 30, citado no capítulo 27, parágrafo 2:

ὡς καὶ παρὰ τῷ Ἑκαταίῳ “Κῆρυξ δὲ ταῦτα δεινὰ ποιούμενος αὐτίκα ἐκέλευε τοὺς Ἡρακλείδας ἐπιγόνους ἐκχωρεῖν · οὐ γὰρ ὑμῖν δυνατός εἰμι ἀρήγειν. ὡς μὴ ὦν αὐτοῖ τε ἀπολέεσθε καμὲ τρώσετε, ἐξ ἄλλον τινα δῆμον ἀποίχεσθε.”

Como também junto a Hecateu “E Ceix, considerando terríveis essas coisas, ordenou que os Heraclidas e descendentes logo emigrassem, pois ‘não sou capaz de vos ajudar. Então para que vós mesmos não pereceis e não me prejudiqueis, para qualquer outra cidade parti’ ”

Analisando inicialmente a sintaxe do fragmento, vemos que algumas observações devem ser feitas, lembrando que sua descontextualização e sua própria natureza fragmentária apresentam dificuldades extras de compreensão. Assim o verbo ποιέω apresenta um leque de significados, podendo ser traduzido por *fazer* e tendo como objeto direto ταῦτα δεινὰ, ou seja, *Ceix fazendo essas terríveis coisas*. Todavia, optamos traduzi-lo por *considerar*, então os dois termos acima foram lidos: um como objeto direto e o outro como predicativo do objeto. Desta forma o sentido da oração ficou: *considerando terríveis essas coisas*. Evidentemente as duas leituras possíveis implicam significados diversos.

Outra dificuldade está em τοὺς Ἡρακλείδας ἐπιγόνους, cabendo a leitura de um objeto direto e seu aposto: *...ordenou que os descendentes, os Heraclidas, ...* ou podemos supor a existência de uma coordenação entre eles, como optamos: *... ordenou que os Heraclidas e descendentes*

Estas foram, portanto, as observações quanto à sintaxe do fragmento. De fato, entre as possibilidades arroladas, nenhuma delas compromete excessivamente o significado. Quanto ao conteúdo, então, vemos que há um personagem, Ceix, preocupado em salvar a si mesmo e aos Heraclidas, o que o leva a expulsá-los de sua terra.

Quem é Ceix? Quem são os Heraclidas? Qual é a cidade de Ceix? Por que ele expulsa os Heraclidas? O que os Heraclidas faziam lá? Estas são as questões que procuraremos responder e, posteriormente, na consulta a Heródoto, verificaremos se Hecateu serviu-lhe de base.

Quanto à forma, convém ainda notar que na narrativa de Hecateu se insere um diálogo, do qual temos somente a primeira fala, isto é, Ceix dirigindo-se aos próprios Heraclidas.

Referências épicas, em Hesíodo

Há um conjunto de fragmentos (do número 154 ao 159b), agrupados sob o título ΚΗΥΚΟΣ ΓΑΜΟΣ, que, ao que parece, deviam ter pertencido a uma obra de Hesíodo exclusiva

sobre as *Bodas de Ceix*. Inicialmente, traduziremos o conjunto todo e, em seguida, daremos as duas passagens sobre Ceix, existentes na obra *O Escudo de Hércules*.

154. Schol. Laur. Apoll. Rhod. Arg. A 1289:

e Heródoro diz que ele (Hércules) e alguns outros não se uniram (aos Argonautas). Hesíodo nas Bodas de Ceix diz que ele desembarcou e procurou água nas cercanias de Magnésia, após ter deixado o lugar chamado Afeta, por causa de sua partida

155. Zenobius II 19:

assim Hesíodo usou no provérbio, quando da visita de Hércules à casa de Ceix, de Traquis, assim dizendo 'E os bons, por si mesmos, movem-se para os banquetes dos bons'

156. Schol. Ven A Hom Ξ 119:

e, então, não o condutor da biga fugiu, mas o cavaleiro. E Hesíodo deste modo ouviu: 'E o auriga Ceix vendo' em vez do cavaleiro.

157. Athenaeus II p. 49b:

que Hesíodo nas Bodas de Ceix – pois os filhos dos gramáticos expulsem do poeta essas palavras, mas parece-me que são antigas – tripodes as mesas diz

Pollux VI 83:

e haviam, de um lado, algumas mesas, as primeiras, as segundas e as terceiras; e, por outro, os tripodes, sobre os quais jaziam, e há o nome junto a Hesíodo e nos Telmessos de Aristófanes

158. Plutarchus Mor. 730 f:

como, então, o fogo queimou a partir dela a madeira, que é mãe e pai, comia, como disse indo à obra de Hesíodo, Bodas de Ceix, assim Anaxímenes mostrou pai e mãe dos homens, em comum, e dividiu o peixe como alimento

Incert. auctor περὶ τρόπων Rhet. gr. VIII 776 W. (III 224 Sp.):

enigma é o discurso que procura considerar o pensamento separado e reunido, como as coisas ditas a respeito do cálice junto a Hesíodo nunca colocar a jarra de vinho acima da cratera (Opera 744), 'pois logo de igual banquete lançaram o amor' e também 'a mãe da mãe conduziam seca e assada', já que parece primeiro secar e depois assar; 'aos seus filhos', aos seus próprios filhos, e diz a respeito das madeiras; e o 'perecer', segundo parece, queimar a madeira

159. Iulianus or. ad Heracl. Cyn (VII) p. 234 d:

tu não sabes, que também Salmoneu foi punido pelos deuses em função disso, porque sendo homem ele intentava ser Zeus? E a palavra de Hesíodo sobre essas coisas em função dos que chamaram a si próprios com nomes de deuses, de Hera e de Zeus, se nem antes nem agora ouvistes, eu te faço saber por Ceix e Alcíone, irmã de Salmoneu, está feito

159b. Schol. Hom. H 76 in pap. Oxyrhynch. 1087, 50 (vol. VIII 104 sq.):

...a palavra 'órfão', lá nas Bodas de Ceix se diz 'órfãos'

Agora, em O *Escudo de Hércules* registramos as duas passagens da presença de Ceix²:

Hércules diz:

350 *Caro Cicno, ...*

...

353 *Marcho para Traquis,*

354 *ao rei Ceix. Pois ele com força e com honra*

355 *em Traquis preside. E tu mesmo bem sabes,*

356 *pois casaste com sua filha Temistonoe, de olhos azuis.*

A segunda passagem:

472 *Então, Ceix e um povo imenso enterraram Cicno,*

473 *que habitava próximo da cidade do ilustre rei,*

474 *[Ante, e a cidade dos Mirmidões e a ilustre Iolco,*

475 *Arne e Helice. E muita gente se reuniu,]*

476 *honrando Ceix, caro aos deuses imortais.*

A coleção de fragmentos deixa evidente a existência de uma obra de Hesíodo chamada *Bodas de Ceix*, tanto pela diversidade das fontes quanto pelo conhecimento dos detalhes, como, por exemplo, a discussão em torno do uso de determinadas palavras em vez de outras.

Sintetizaremos o que diz Hesíodo, nos fragmentos e no *Escudo*, a respeito de Ceix:

- . ele era rei de Traquis;
- . reinava com força e honra, e era caro aos deuses;
- . vizinhas a Traquis estavam as cidades de Ante, Iolco, Arne, Helice e a dos Mirmidões;
- . era auriga (ἵππηλάτα);
- . Hércules esteve com ele;
- . está referido como bom e ilustre (ἀγαθός, κλειτός);
- . os irmãos Alcíone e Salmoneu se relacionavam com ele, e seu genro é Cicno.

Portanto, até este ponto o fragmento de Hecateu e as passagens em Hesíodo estão interrelacionados pela figura de Hércules, mas nada ainda descobrimos sobre os Heraclidas e sua expulsão. Quanto à cidade mencionada, parece não haver dúvida de tratar-se de Traquis.

² De fato, Ceix é citado nominalmente somente em duas passagens, mas é evidente que todo o episódio do duelo de Hércules contra Cicno também lhe são pertinentes. Pois Cicno é genro de Ceix.

Referências épicas, em Homero

A figura de Ceix não está presente na obra de Homero, mas a cidade de Traquis é citada uma única vez, no contexto do catálogo das naus:

Ilíada, B, 682:

e os que habitavam em Alo, e os que [habitavam] em Alope e os que [habitavam] em Traquis,

Por outro lado, Euristeu é citado na *Ilíada*, Θ, 363, na fala de Atena:

(o filho, isto é, Hércules) oprimido salvei dos trabalhos de Euristeu.

e *Ilíada*, O, 639 e 640:

(Perifete) filho querido de Copreo, o qual, do rei Euristeu, vinha mensageiro à força de Hércules.

Ainda, no contexto do catálogo das naus, há duas menções aos Heraclidas: *Ilíada*, B, 653:

E Tlepólemo, Heraclida nobre e grande

Ilíada, B, 678 e 679:

...reinavam Fidipo e Antifo, ambos filhos do rei Heraclida da Tessália.

Portanto, em Homero não encontramos exatamente o tema do fragmento 30 de Hecateu, todavia o contexto dos personagens e locais está ali citado, ou seja, Hércules, os Heraclidas, a Tessália e Euristeu.

Referência do logógrafo Ferecide

84 Antonin. Lib. met. 33:

Alcmene. Ferecide investiga (ἵστορεῖ). Depois do desaparecimento de Hércules de junto dos homens, Euristeu expulsou seus filhos da pátria e ele mesmo começou a reinar. E os Heraclidas fugindo para Demofon de Teseu habitaram na tetrápole da Ática. Mas Euristeu enviou um mensageiro a Atenas e anunciou uma guerra aos atenienses se eles não expulsassem os Heraclidas. Então, os atenienses não desistiram da guerra e Euristeu lançou-se na Ática e, pondo-se em luta, ele mesmo morre combatendo. E a multidão dos argivos retornou. Hyllos e os outros Heraclidas e os que estavam com eles, após a morte de Euristeu, retornam para Tebas.

E nisso Alcmene morre de velhice e os Heraclidas a enterraram. E habitavam junto às portas de Electra, lá mesmo onde Hércules (habitou), na ágora.

Zeus envia Hermes, ordenando que roube Alcmena, e a leve para as ilhas dos imortais e a dê como mulher a Radamante. Hermes, persuadido por Alcmena, rouba uma pedra, colocando-a na urna, em vez dela. E os Heraclidas, em seguida, trouxeram a urna funerária e lamentavam, mas depositando-a abriram e descobriram uma pedra em vez de Alcmena. Pegaram-na e a colocaram no lugar sagrado, lá onde é o templo de Alcmena, em Tebas.

Acrescentamos, ainda, um fragmento da Biblioteca de Apolodoro, obra tardia mas que enriquece a compreensão do episódio:

Bibliotheca, II 167:

e quando Hércules se afastou para os deuses, seus filhos fugindo de Euristeu chegaram a Ceix. E como Euristeu dissesse que os queria de volta e ameaçasse uma guerra, eles temeram e, tendo deixado Traquis, fugiram pela Grécia. E rapidamente movendo-se chegaram a Atenas etc.

Contexto geral do fragmento

Investigadas, portanto, as referências que conseguimos encontrar a respeito de Ceix e dos Heraclidas, vamos propor um quadro geral, no qual inseriremos o fragmento 30 de Hecateu, destacado em itálico, como se hipoteticamente dali ele tivesse sido retirado, e assim responderemos as questões propostas acima.

Ceix era rei de Traquis, cidade da Tessália vizinha a Ante, Iolco, Arne, Helice e à cidade dos Mirmidões. Seu genro Cicno foi morto por Hércules, que cumpria a tarefa de purificar a terra contra os monstros e os malfeitores. Segundo Hesíodo (*O Escudo de Hércules*, 84), Hércules agia por ordem de um deus, mas segundo Homero (*Odisseia*, Λ, 622) ele agia por ordem de Euristeu.

Quando, então, Hércules parte para junto aos deuses, seus filhos e descendentes, os Heraclidas, ficam à mercê da fúria de Euristeu, que passa a persegui-los, porque queria reinar de modo absoluto. Os Heraclidas fogem para Traquis, mas lá não estão seguros, pois Euristeu ameaça Ceix com uma guerra, caso ele continuasse a abrigá-los.

E Ceix, considerando terríveis essas coisas, ordenou que os Heraclidas e descendentes logo emigrassem, pois 'não sou capaz de vos ajudar. Então para que vós mesmos não pereceis e não me prejudiqueis, para qualquer outra cidade parti'

E os Heraclidas, então, partem para Atenas. Os atenienses recebem a mesma ameaça de Euristeu, mas decidem enfrentá-lo e acabam vencendo-o.

Entre os Heraclidas, registram-se os nomes Hyllos, Tlepólemo, Fidipo e Antifo.

Passaremos à segunda parte do trabalho, investigando Heródoto e verificando a permanência ou não desta tradição.

Referências em Heródoto

Em Heródoto, não há nenhuma menção ao personagem Ceix, mas sua cidade é citada em algumas passagens, principalmente por sua localização estratégica. O contexto das citações é a marcha do exército de Xerxes rumo à Ática. Vejamos alguns exemplos:

História, VII. 199:

E a cidade de Traquis dista desse rio Melano cinco estádios. E aqui também está a maior largura de toda essa região, das montanhas ao mar, na qual Traquis está situada. Pois ela está vinte e dois mil plethos da planície. E da montanha que bloqueia a terra traquina há um precipício para o sul de Traquis, e por causa do precipício o rio Assopo corre ao longo da base da montanha.

História, VIII. 31:

Em seguida, essas palavras foram levadas e deste modo os Tessálios, com ódio dos Fócios, tornaram-se guias do caminho para o bárbaro. E da região de Traquis foram para a Dorida. Pois da região da Dorida uma faixa estreita aqui se estende, de aproximadamente mais de trinta estádios de largura, estando entre a terra de Melis e a dos Fócios, a qual era antigamente Driopida. Está nessa terra a capital dos Dórios do Peloponeso.

Os Heraclidas, por outro lado, são mencionados inúmeras vezes, por toda a obra, já que Heródoto ao se referir a algum soberano, por vezes, descreve sua genealogia. Apenas um exemplo:

História, I. 7:

E a hegemonia assim passou, pertencendo aos Heraclidas, para a estirpe de Cresos, chamada Mermnada. Candaules, que os gregos chamam de Myrsilo, era tirano de Sardis, descendente de Alceu, filho de Hércules. Pois Argo, filho de Nino, filho de Belo, filho de Alceu, tornou-se o primeiro rei Heraclida de Sardis, e Candaules, filho de Myrsos, o último.

Finalmente, há uma passagem que mais diretamente recorda o envolvimento dos Heraclidas com Euristeu, embora, conforme já dissemos, não esteja presente Ceix:

História, IX. 26:

Então uma disputa calorosa surgiu na disposição entre Tegeatas e Atenienses. Pois cada um deles pensava ter razão em ocupar o outro flanco, exibindo trabalhos recentes e antigos. Por isso os Tegeatas diziam o seguinte: “Nós sempre somos estimados por todos os aliados para esse posto, já muitas expedições tornaram-se comuns aos Peloponésios, antigamente e recentemente, desde aquele tempo em que os Heraclidas tentaram retornar ao Peloponeso, após a morte de Euristeu. Por isso obtivemos tal privilégio. Quando, com os Aqueus e com os Jônios que então estavam no Peloponeso, auxiliando tomamos posição, contrários aos exilados. Então um discurso houve: Hyllos falou como seria necessário não arriscar o exército contra exército batendo-se, e, do campo do Peloponeso aquele que é o melhor deles decida, ao lutar com ele um singular combate nesses termos. Pareceu aos Peloponésios ser isso o que devia ser feito e pronunciaram juramento sobre tal palavra, se Hyllos vencesse o comandante dos Peloponésios, retornariam os Heraclidas para a pátria, se fosse vencido, o contrário, os Heraclidas partiriam, conduziriam o exército e por cem anos não tentariam o retorno ao Peloponeso. Foi escolhido, por querer, entre todos os aliados, Esquemo, nosso general e rei, filho de Eeropos, filho de Fegeos, e lutou o singular combate e matou Hyllos.”

Conclusão

Já estamos, portanto, em condições de concluir nossa investigação. Apesar de Heródoto não tratar do episódio da estada dos Heraclidas na cidade de Traquis, quando lá reinava Ceix, e das peripécias envolvidas com Euristeu, a última passagem citada não deixa dúvidas quanto ao seu conhecimento dessa tradição. Os Tegeatas, registrado por Heródoto, tão bem conheciam toda a trama a tal ponto de a invocarem em sua defesa.

Deste modo, a manutenção da tradição é absolutamente clara, pois está presente em Homero, é amplamente desenvolvida em Hesíodo, os logógrafos Ferecide e Hecateu também a conhecem e, finalmente, o historiador Heródoto.

No âmbito restrito deste trabalho, fica então confirmada a proposta inicial: a aceitação das obras dos logógrafos como fonte do gênero historiográfico e como ponte também para o gênero épico.

REFERÊNCIAS

- AUTENRIETH, Georg. *Homeric Dictionary*. Trad. Robert Keep. Londres: Duckworth, 1995.
- CUNLIFFE, Richard John. *A lexicon of the homeric dialect*. Norman: University of Oklahoma Press, 1963.
- DUNBAR, Henry. *A complete concordance to the Odyssey of Homer*. Revisão de Benedetto Marzullo. Hildesheim: Georg Olms Verlagsbuchhandlung, 1962.
- ESIODO. *Le opere e i giorni. Lo scudo di Eracle*. Tradução de Lodovico Magugliani e texto grego de Solmsen, Oxford. Milão: Biblioteca Universale Rizzoli, 1991.
- HESIIDI CARMINA. Recensuit Aloisius Rzach. 3 ed. Stuttgart: Teubner, 1967.
- HERÓDOTO. *Histórias. Livro 1º*. Tradução de José Ribeiro Ferreira e Maria de Fátima Silva. Lisboa: Edições 70, s.d.
- HERODOTUS. Volume I (1960), II (1957), III (1957), IV (1946). Trad. A. D. Godley. Londres: Harvard University Press. s.d.
- JACOBY, Felix. *Die Fragmente der Griechischen Historiker*. Leiden: E.J. Brill, 1957.
- LIMA, Paulo Butti de. *L'inchiesta e la prova: immagine storiografica, pratica giuridica e retorica nella Grecia Classica*. Turim: Einaudi, 1996.
- OMERO. *Iliade*. Tradução de Rosa Calzecchi Onesti e texto grego de Thomas Allen. Turim: Einaudi, s.d.
- OMERO. *Odissea*. Tradução de G. Aurelio Privitera. Edição sob licença da Fundação Lorenzo Valla. Arnoldo Mondadori, 1998.
- PAULSON, Johannes. *Index Hesiodicus*. Hildesheim: Georg Olms Verlagsbuchhandlung, 1962.
- POWELL, J. Enoch. *A lexicon to Herodotus*. 2 ed. Hildesheim: Georg Olms Verlagsbuchhandlung, 1977.
- SCHLÖGL, Albert. *Heródoto*. Traduzido do alemão ao espanhol por Javier Alonso López. Madri: Aldebarán Ediciones, 1998.